

GREVE GARANTE ABONO TOTAL DOS DIAS

Proposta é de dois anos: reajuste em 2016 será de 8% mais abono de R\$ 3.500. No vale-alimentação, o reajuste será de 15%; no vale-refeição e auxílio-creche babá, 10%. Para 2017, reposição total da inflação (INPC) e aumento real de 1%. Assembleias serão realizadas na noite desta quinta-feira



TIAGO SILVA

A federação dos bancos (Fenaban) apresentou nova proposta ao Comando Nacional dos Bancários, nessa quarta-feira, para um acordo de dois anos (saiba mais sobre esse novo modelo na página 4).

O reajuste para 2016 será de 8% mais abono de R\$ 3.500, que será pago até 10 dias após assinatura da CCT. No vale-alimentação, aumento de 15%. No vale-refeição e no auxílio creche-babá, 10% (veja quadros). Para 2017, a proposta prevê reajuste de reposição da inflação (INPC) mais 1% de aumento real para os salários e em todas as demais verbas. A PLR será reajustada em 8% em 2016 e inflação mais 1% de aumento real em 2017.

ABONO TOTAL DOS DIAS – A rodada de negociação, que teve início por volta das 18h, caiu num impasse: a Fenaban insistia na compensação total dos dias parados. O Comando não aceitou qualquer tipo de punição aos grevistas e, após longo impasse, cerca de cinco horas de consulta aos bancos, a Fenaban informou o abono total dos 31 dias de greve. A proposta, no entanto, só valerá para as assembleias realizadas nesta quinta (veja os locais e horários das assembleias abaixo).

LUTA GARANTE – A luta empreendida pelos bancários nesses 31 dias de mobilização em todo o Brasil, completados nesta quinta-feira, garantiu avanços importantes em um momento muito difícil para os trabalhadores.

“Chegamos ao acordo possível nessa conjuntura de problemas na economia, tentativa de retirada de direitos dos trabalhadores, ameaça de privatizações, entrega do pré-sal, governo tentando desindustrializar a economia. Avaliamos que apesar dos bancos se recusarem a repor a inflação neste ano, é um avanço a correção de 15% no vale-alimentação e os aumentos maiores no vale-refeição e auxílio-creche babá. Mais importante ainda é o aumento real em 2017 e a garantia de todos os direitos da CCT e dos acordos específicos”, avalia a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

“Agora nossa greve chegou ao ápice e já começa a sofrer ataques da grande imprensa, que joga os clientes contra os trabalhadores. Por tudo isso, o Comando defende a aprovação da proposta nas assembleias que serão realizadas nesta quinta”, diz a dirigente, que é uma das coordenadoras do Comando (leia sobre as propostas para BB e Caixa nas páginas centrais).

NOVAS CONQUISTAS – A proposta dos bancos contempla a licença-paternidade, que passará de 5 dias para 20 dias, a partir de 2017, quando o governo anunciar o benefício fiscal. “Uma mudança que vale muito na lógica da responsabilidade compartilhada entre homens e mulheres”, avalia a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

EMPREGO – A Fenaban também propôs a criação de um grupo de trabalho para analisar critérios de realocação e requalificação, cujas regras serão estabelecidas entre bancos e o Comando Nacional dos Bancários. “Esse é um importante avanço para a categoria, um espaço para debater o fim das demissões causadas pela rotatividade nos bancos”, explica Ivone. “Só a luta garante avanços e os bancários, mais uma vez, mostraram a força da mobilização.”

PROPOSTA DA FENABAN 2016			
REAJUSTE DE 8%	2015	PROPOSTA 5/10/2016	GANHO
Pisos após 90 dias			
Portaria	R\$ 1.377,62	R\$ 1.487,83	R\$ 110,21
Escritório	R\$ 1.976,10	R\$ 2.134,19	R\$ 158,09
Caixa e Tesoureiro	R\$ 2.669,45	R\$ 2.883,01	R\$ 213,56
Gratificações			
Gratificação de Caixa	R\$ 470,75	R\$ 508,41	R\$ 37,66
Outras Verbas de Caixa	R\$ 222,60	R\$ 240,41	R\$ 17,81
Adicional por Tempo de Serviço	R\$ 26,93	R\$ 29,08	R\$ 2,15
Auxílios			
Auxílio-funeral	R\$ 905,63	R\$ 978,08	R\$ 72,45
Morte e invalidez por assalto	R\$ 135.047,22	R\$ 145.851,00	R\$ 10.803,78
Auxílio-transporte (noturno)	R\$ 94,53	R\$ 102,09	R\$ 7,56
Requalificação profissional	R\$ 1.349,70	R\$ 1.457,68	R\$ 107,98

VALE ALIMENTAÇÃO E 13ª CESTA COM REAJUSTE DE 15% E VALE REFEIÇÃO COM REAJUSTE DE 10%



AUXÍLIO-CRECHE COM REAJUSTE DE 10%



REAJUSTE DA PLR: 8% ANTECIPAÇÃO DA PLR:

a primeira parcela será paga em até dez dias após a assinatura do acordo e a segunda até 1º de março de 2017.

REGRA: 90% do salário reajustado em 8% mais R\$ 2.183,53, limitado a R\$ 11.713,59. Se o montante distribuído entre os bancários for inferior a 5% do lucro líquido do banco em 2016, o valor será aumentado até atingir os 5% ou 2,2 salários do empregado (o que ocorrer primeiro), com teto de R\$ 25.769,88.

REGRA BÁSICA
Serão pagos 54% do salário mais fixo de R\$ 1.310,12, limitado a R\$ 7.028,15 e ao teto de 12,8% do lucro líquido do banco (o que ocorrer primeiro) apurado no primeiro semestre deste ano.

PARCELA ADICIONAL
2,2% do lucro líquido dividido entre todos os funcionários, até o limite individual de R\$ 4.367,07.

REGRA ADICIONAL
O adicional de PLR corresponderá a 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2016 dividido igualmente entre os trabalhadores, com o teto de R\$ 2.183,53.

PROPOSTA DA FENABAN 2017

SALÁRIOS, PLR, VA, VR, 13ª CESTA ALIMENTAÇÃO, AUXÍLIO-CRECHE BABÁ E DEMAIS VERBAS:

REPOSIÇÃO TOTAL DA INFLAÇÃO + 1% DE AUMENTO REAL

PLR SEMESTRAL, VA MAIOR E ANISTIA DA GREVE

A direção do Banco do Brasil apresentou aos representantes dos trabalhadores sua proposta global para o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

No debate ocorrido na madrugada de quinta 6, a exemplo da federação dos bancos, o BB propõe que o acordo, caso seja aprovado na assembleia de hoje, tenha validade de dois anos.

Para este ano, o reajuste nos salários será de 8% mais abono de R\$ 3.500 (pago uma única vez), reajuste de 15% para vale-alimentação e de 10% no vale-refeição e auxílio-creche/babá. Em 2017, será assegurada a reposição da inflação mais 1% de aumento real para salários e verbas.

Também será mantido o modelo semestral da Participação nos Lucros e Resultados. Assim, haverá a distribuição linear de 4% do lucro líquido do primeiro semestre deste ano, acrescido dos módulos bônus e Fenaban.

O Comando orienta a aprovação da proposta.

DIAS DA GREVE ABONADOS

Foi assegurado o abono integral de todos os dias da greve, mas a proposta vale apenas para a assembleia de hoje. Se aprovada, nenhum grevista terá de compensar o período de ausência, como ocorreu em anos anteriores.

“Fizemos uma longa greve e conquistamos aquilo que foi possível. E, diante de uma conjuntura difícil, com ameaças a direitos e ao próprio banco público, o Comando Nacional dos Bancários orienta a aprova-



TIAGO SILVA

ção da proposta”, afirma o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga.

AUSÊNCIAS PERMITIDAS

Outras reivindicações atendidas pela instituição se referem a ausências permitidas. Nesse caso, os bancários terão dois dias ao ano – podendo ser fracionados em horas – para acompanhar filhos com até 14 anos de idade a consultas médicas e odontológicas, e para participar de reuniões escolares. Mesmo critério será adotado para acompanhar filhos com deficiência, sem limite de idade. A mesma regra vale para que bancários com deficiência possam fazer reparos ou manutenção de próteses ou órteses.

GERENTES

Alteração do critério de 66,6% para 70% no módulo Avançado e recuo de 33,3% para 30% no mó-

VALE ALIMENTAÇÃO E 13ª CESTA COM REAJUSTE DE 15% E VALE REFEIÇÃO COM REAJUSTE DE 10%



AUXÍLIO-CRECHE COM REAJUSTE DE 10%



dulo Básico nas agências. Na prática, essa mudança possibilita, a partir de janeiro de 2017, que até 795 funcionários em cargos de gerência sejam promovidos.

MESAS TEMÁTICAS

Questões relacionadas à igualdade de oportunidades, readequação de quadros na Ditec (Diretoria de Tecnologia) e BB Digital poderão ser discutidas em mesas temáticas. O prazo da conclusão dos trabalhos

é de 180 dias após a assinatura do acordo.

ASSEMBLEIA

A assembleia dos funcionários do Banco do Brasil para deliberar sobre a proposta da empresa para a Campanha 2016 será nesta quinta, a partir das 17h, no Centro Social Hakka Brasil (Rua São Joaquim, 460. Liberdade). Necessário apresentar crachá do banco ou holerite, acompanhado de documento com foto. ✦

EMPREGADOS CONSEGUEM PLR SOCIAL POR 2 ANOS

Depois de várias horas de intenso debate, a direção da Caixa Federal finalmente apresentou aos representantes dos trabalhadores sua proposta global para o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Se aprovado pelos empregados, o acordo terá validade de dois anos, da mesma forma que a proposta da federação dos bancos (Fenaban). A assembleia será nesta quinta, a partir das 17h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé). É necessário apresentar crachá do banco ou holerite e documento com foto. A orientação do Comando Nacional dos Bancários é que seja aprovada.

Na rodada específica ocorrida na madrugada desta quinta, a direção do banco atendeu à reivindicação dos dirigentes sindicais e a PLR Social, que corresponde à distribuição linear de 4% do lucro líquido entre os trabalhadores, será mantida por dois anos.

Além disso, assegura o pagamento da regra básica da PLR da Fenaban, de 90% do salário mais R\$ 2.183,53, limitado a R\$ 11.713,59 – mas ficando assegurado o mínimo de um salário ao empregado – e, ainda, do adicional de PLR, que equivale à distribuição de 2,2% do lucro líquido entre seus trabalhadores.

Se o acordo for aprovado em assembleia e assinado até o dia 15, a Caixa fará o pagamento das diferenças salariais retroativas de setembro e de 60% da PLR até 20 de outubro.

“Foi um embate duro, mas conseguimos, por mais dois anos, a PLR Social no formato como foi criado, sem que houvesse a implantação de metas como o banco queria. Também conseguimos a criação de uma comissão paritária para discutir o RH 184, uma das maiores afrontas aos empregados”, avalia o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados, Dionísio Reis. “Diante do atual momento em que vivemos, com



TÍAGO SILVA

sucessivos ataques ao caráter público da Caixa e a ameaça de perda de direitos, consideramos esse acordo por dois anos uma boa alternativa para os empregados e toda a categoria. Assim defendemos que seja aprovado na assembleia.”

Ainda em relação às cláusulas econômicas, para este ano o reajuste nos salários será de 8% mais abono de R\$ 3.500 (pago uma única vez); reajuste de 15% para vale-alimentação; e de 10% no vale-refeição e auxílio-creche/babá. Em 2017, será assegurada a reposição da inflação mais 1% de aumento real para salários e verbas.

DIAS DA GREVE ABONADOS

Foi assegurado o abono integral de todos os dias da greve, mas a proposta vale apenas para a assembleia de hoje. Se aprovada, nenhum grevista terá de compensar o período de ausência, como ocorreu em anos anteriores.

RH 184

Criação de uma comissão paritária – formada por representantes dos empregados e do banco – para discutir o normativo, em especial a função de caixa.

Também haverá GT específico para discutir regras de descomissionamento da incorporação de função, entre outros prejuí-

VALE ALIMENTAÇÃO E 13ª CESTA COM REAJUSTE DE 15% E VALE REFEIÇÃO COM REAJUSTE DE 10%



AUXÍLIO-CRECHE COM REAJUSTE DE 10%



zos aos empregados.

PROMOÇÃO POR MÉRITO

A evolução por mérito fica assegurada também por dois anos, da mesma forma que o GT que discute o aprimoramento constante dos critérios de promoção.

BOLSA DE ESTUDOS

Concessão de 1,6 mil bolsas: até 300 para graduação, 500 para pós-graduação e 800 para idiomas.

LICENÇA-AMAMENTAÇÃO

Assegura às empregadas mães, inclusive as adotivas, com filho de idade inferior a 12 meses, dois descansos especiais diários de meia hora cada um, facultado à beneficiária a opção pelo

descanso único de uma hora.

VALE-CULTURA

Fica mantido e tem direito o empregado que ganha até oito salários mínimos

PARCELAMENTO DO ADIANTAMENTO DE FÉRIAS

A Caixa renovará a cláusula referente ao parcelamento do adiantamento de férias em até 10 parcelas mensais

SÁUDE CAIXA

Manutenção do GT Saúde do Trabalhador, do Saúde Caixa e da mesa permanente de negociação; trazendo para a pauta a discussão dos impactos decorrentes da implantação de novos processos de trabalho. ✿

Acordo de dois anos é uma boa?

Para o Sindicato, numa conjuntura difícil, de retirada de direitos, o acordo de dois anos garante todas as conquistas e também aumento real em 2017; assegura ainda que no final do ano que vem não haverá a repetição do modelo deste ano, de reajuste abaixo da inflação com abono

O Sindicato acredita que esta pode ser uma boa opção para a categoria que, com o aumento real garantido em 2017, poderá investir mais tempo na defesa dos empregos e de melhores condições de trabalho (veja perguntas e respostas abaixo).

Outras categorias no Brasil mantêm esse tipo de acordo ou já fizeram no passado. É o caso dos metalúrgicos do ABC e em outras

cidades com grandes empresas como Volks, Toyota e Renault, dos trabalhadores de calçados em Franca, comerciários do Rio de Janeiro, do Acre, da construção civil em várias cidades do país, de setores de processamento de dados, transporte, vestuário, vigilantes.

Fora do Brasil, esse modelo também é utilizado: os trabalhadores dos correios no Canadá fecharam acordo de dois anos, assim como

os empregados da construção civil no Reino Unido. Nos EUA, empregados da Verizon, uma grande empresa de telecomunicação, fecharam acordo de quatro anos.

“Para o Comando Nacional dos Bancários, essa é uma boa saída para os trabalhadores. Queremos resolver a campanha na mesa de negociação, sem intervenção da Justiça. E garantir aumento real para o próximo ano é muito

importante, diante da situação política e econômica que o país atravessa. Com reajuste acertado, podemos concentrar esforços na luta por nossos direitos, e na defesa dos bancos públicos, ameaçados pelo ajuste fiscal do governo Temer”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “A Campanha Nacional Unificada garante ganhos para os bancários desde 2004 e não podemos permitir que a lógica privatista desse governo ameace essa conquista da nossa categoria.”



Como saber se a proposta para 2017 é boa, se não sabemos o cenário econômico?

Em 2015, fizemos 21 dias de greve e conseguimos aumento real de 0,11% em uma conjuntura mais favorável aos trabalhadores. Diante de um governo que defende a retirada de direitos, manter todas as cláusulas da nossa CCT garantidas por dois anos e ainda reposição total da inflação mais aumento real de 1%, sem o desgaste da greve, é uma conquista da nossa mobilização este ano.

Mas o Sindicato não defendia o aumento real?

Defendia e defende. Em mais de uma dezena de reuniões com os bancos, o Comando Nacional dos Bancários insistiu na reivindicação

do aumento real. Com a nossa luta, conseguimos avançar nos reajustes acima da inflação para vales e auxílios e garantimos elevação da primeira proposta de 6,5% para 8% com abono de R\$ 3.500, além da reposição total da inflação mais aumento real de 1% em 2017. Não é a proposta que queríamos, mas é o acordo possível nessa conjuntura. Estamos chegando ao teto da greve e, após um mês, a grande imprensa começa a jogar os clientes contra a categoria, em um cenário em que o governo também investe contra os direitos dos trabalhadores. O Comando tem de ter responsabilidade com os bancários que fizeram os 30 dias de greve.

O acordo de dois anos não vai proibir que a categoria lute por outras pautas?

Muito pelo contrário. O acordo de dois anos

vai permitir que os bancários se mobilizem contra a retirada de direitos, a terceirização, a privatização dos bancos públicos. Teremos garantido que não se repita o reajuste abaixo da inflação, quebrando a lógica do abono que os bancos queriam resgatar dos anos 1990. Durante o ano faremos nossas conferências e teremos mesas para debater com os bancos condições de trabalho, emprego bancário, agências digitais. E greve, inclusive, caso ameacem nossos direitos.

Como ficam vales e auxílios em 2017?

Assim como os salários, vales alimentação, refeição, 13ª cesta-alimentação, auxílio-creche, PLR e demais verbas, tudo será reajustado de acordo com a inflação mais 1% de aumento real. Ou seja, independentemente de quanto for a inflação (5%, 8%, 10%, o que for), os bancários terão direito à reposição desse índice mais 1% de aumento real.

Itaú: reajuste também vale para PCR

Conquista da campanha de 2015, valor da Participação Complementar de Resultado será alterado conforme índice de reajuste da categoria; pagamento vem junto com primeira parcela da PLR

Desde 2013, os bancários do Itaú fecham acordo bianual de PCR (Participação Complementar de Resultados). Em 2015, o valor creditado foi de R\$ 2.285. Conforme acordado na Campanha do ano passado, este valor será atualizado de acordo com o índice de reajuste salarial conquistado pela categoria em 2016.

Caso aprovada pelos bancários a proposta de reajuste de 8% (mais R\$ 3.500 de abono), o valor da PCR 2016 ficará em R\$ 2.468. Caso o

retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) do banco seja maior que 23% este ano, a PCR subirá para R\$ 2.587.

Assim como aconteceu em 2015, a PCR será creditada junto com o pagamento da primeira parcela da PLR.

Bolsas – Para 2017, após cobrança do Sindicato, o Itaú concordou em disponibilizar 5 mil bolsas de estudo no valor de R\$ 390. Além da primeira graduação, os valores



podem ser utilizados para pós ou segunda graduação.

“Os modelos de PCR e de bolsas dos bancários do Itaú foram importantes conquistas da Campa-

nhá 2015. Provam que a mobilização dos trabalhadores junto com o Sindicato traz bons resultados para todos”, diz a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria (foto). ✦